

*Anestesiologia nos Países Desenvolvidos e Sub-Desenvolvidos*

A anestesiologia experimentou sua maior evolução a partir do momento em que começou a ser exercida como especialidade médica. Tendo profissionais vivendo de sua prática diária tem também um número de interessados em estudar e desenvolver novos agentes e novas técnicas para aperfeiçoar cada vez mais a administração de anestésicos.

O número de especialistas cresce na medida em que há progresso científico na especialidade. O aparecimento de novas drogas com alta eficácia e baixa toxicidade e, equipamentos de fácil manejo e reconhecida precisão facilitam o trabalho do anestesiológico e, contribuem para maior segurança e conforto do paciente. Tudo isto promove o aumento da demanda de serviços e conseqüentemente amplia o horizonte desta prática médica que passa a ter cada vez mais, várias frentes de atividades: a anestesiologia clínica, o ensino, a pesquisa, a produção de drogas, a produção de equipamentos e a elaboração de livros.

O inter-relacionamento ciência e prática faz com que um dependa do outro, um apoie o outro, um seja mercado do outro, um produza para o outro. Alguém paga, este alguém é a população que recebe os serviços. Quanto maior a renda desta população mais serviços poderão ser vendidos. Quanto mais desenvolvido e organizado for o povo mais atividades científicas podem ser realizadas. Difícilmente há falta de profissionais da anestesia em um país desenvolvido, ou um livro da especialidade consagrado universalmente é produzido em um país sub-desenvolvido, onde há falta de anestesiológicos para atender a demanda de serviços clínicos.

A população desenvolvida participa dos serviços de anestesiologia junto com os profissionais da especialidade. Estabelece cooperação para produzir drogas, equipamentos, livros e eventos culturais. Isto sem falar nos programas de ensino para formar e aperfeiçoar pessoal. Esta participação não se encontra nos países sub-desenvolvidos. O anestesiológico faz exclusivamente anestesia clínica e nem sequer imagina os outros campos de atividade dentro da sua especialidade. Por isto faz sempre o que os

outros criam e é sempre um mercado para as idéias dos espertos, chegando a ser dependente da sabedoria dos colegas estrangeiros. No sub-desenvolvimento tudo é difícil, há um ciclo vicioso; falta de recursos, população pobre, sub-desenvolvimento científico e tecnológico. A problemática é quebrar este ciclo. Entretanto a única maneira será o desenvolvimento científico e tecnológico porque há inúmeros países com recursos abundantes que continuam sub-desenvolvidos. Países Árabes, Indonésia, alguns países da América Latina, entretanto, nenhum país que tenha grande desenvolvimento científico e tecnológico é pobre mesmo sendo desprovido de recursos naturais como Japão, Itália, Checoslováquia, Alemanha, Austria.

O desenvolvimento econômico favorece o desenvolvimento científico e tecnológico, entretanto um povo só pode ser considerado desenvolvido quando tiver grande produção científica e tecnológica capaz de fazer troca com os demais países.

O caminho para o desenvolvimento científico e tecnológico é a educação. População educada pensa e termina achando as soluções para os seus problemas. O Brasil há muito tempo foi considerado o país dos bacharéis (em direito), dizia-se que em cada cidade brasileira tinha uma ou mais Faculdades de Direito. Mesmo com mercado pouco favorável para a advocacia, os bacharéis encontraram outros caminhos e o resultado é que elaboraram as leis mais perfeitas do mundo. No momento em que o Brasil se chamar o país dos médicos, obviamente, o mercado de trabalho será muito disputado, mas a médio prazo a prática médica alcançará níveis muito elevados.

O Brasil é um país que vários indicadores mostram um processo acelerado de desenvolvimento e como tal fica na linha limite entre o sub e o pleno desenvolvimento.

A anestesiologia brasileira confirma esta situação, apresenta características de desenvolvimento e também de sub-desenvolvimento. No Brasil existe uma Sociedade nacional cuja organização é citada como exemplo na Federação Mundial de Sociedades de Anestesiologia, esta sociedade mantém uma revista bimestral há 30 anos (Re-

vista Brasileira de Anestesiologia), regulamenta a formação de mais de 200 novos anesthesiologistas por ano através da Comissão de Ensino e Treinamento, organiza concurso e expede Títulos de Especialista aos aprovados através da Comissão do Título Especialista em Anestesiologia, coordena as reivindicações profissionais através da Comissão de Assuntos Econômicos. Aqui está instalada uma indústria nacional de equipamento de anestesia que tornou o país auto suficiente e até exportador. As filiais brasileiras das companhias farmacêuticas multinacionais processam pelo menos a fase final dos seus produtos. Tudo isto faz com que Brasil possa ser considerado desenvolvido em Anestesiologia. Entretanto a falta de desenvolvimento científico e tecnológico impede que se faça troca de tecnologia com outros países. O país é importador de equipamento sofisticado, de drogas, de livros, enfim ainda dependente. A prática da anestesia também apresenta algumas características de sub-desenvolvimento, grandes hospitais oficiais tem falta de material ou drogas. A clínica particular é exercida na maioria das vezes nos hospitais menos equipados, então existe ainda a

figura do "Mascate da Anestesiologia" que todos já fomos e alguns ainda são. A visita pré-anestésica não é uma obrigação rotineira do anesthesiologista. Existem cerca de 1000 médicos administrando anestesia sem ter feito estágio regular em Centro de Ensino e Treinamento, e não pertencem aos quadros da Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Entre os sócios da Sociedade Brasileira de Anestesiologia somente cerca de um terço tem a qualificação do Título de Especialista em Anestesiologia, um outro terço são os membros ativos da Sociedade Brasileira de Anestesiologia do tempo em que não havia estágio regular, e o terço restante concluiu estágio mas não se qualificou.

Outra década foi recentemente iniciada, nos próximos dez anos, muitas etapas certamente serão vencidas, quais ficarão por vencer. Estas poderão ser identificadas usando a imaginação.

Renato A Saraiva  
SQS 107, Bloco J, apto 202  
Brasília, DF